



I Colóquio de Professores, Pesquisadores e Estudante de Educomunicação

Coordenação: *Ismar Soares (USP) e Daniele Andrade (UFCG)*

Coordenação Local: *Patrícia Horta (CEAD/UFPE)*

PROGRAMA

Manha | 8h30 - 10h45 | Palestra de abertura

Local: Anfiteatro - Sala 309 - G4

Tema: “Fundamentos teórico-metodológicos que dão sustentação às propostas de formação do educador”

Palestrante:

Ismar de Oliveira Soares - Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP

Manha | 10h45 - 12h | Mesa Redonda 2

Local: Anfiteatro - Sala 309 - G4

Tema: Especificidades pedagógicas da Licenciatura em Educomunicação (USP), do Bacharelado em Educomunicação (UFCG) e do curso Mídias na Educação

Palestrantes:

Roseli Fígaro - Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP

Danielle Andrade - Bacharelado em Educomunicação da UFCG

Richard Romanini e Marciel Consani - Mídias na Educação

- MEC / CEAD/UFPE / NCE-USP

Ademilde Sartori - Coordenadora do GP Comunicação e Educação - Intercom

Tarde | 14h - 16h45

Painel 1 - Educomunicação na Sociedade Civil e nas Políticas Públicas

Local: Bloco G4 - Sala 401

O potencial das ONGs no trabalho educacional

Maria das Graças Amaro da Silva (UFCG)

A pesquisa na interface comunicação/educação

Rosa Maria Cardoso Dalla Costa (UFPR)

Gestão da educação no espaço escolar: os grêmios estudantis

Daniele Próspero (NCE-USP)

Avaliação de práticas educacionais em redes de ensino

Silene de Araujo Gomes Lourenço (NCE-USP)

Educom no documento sobre comunicação da CNBB

Helena Corazza (SEPAC-SP)

Painel 2 - Experiências educacionais

Local: Bloco G4 - Sala 402

Educom no ensino formal

Helen Campos Barbosa (Faculdade 2 de Julho, Salvador)

Educom e práticas de recepção

Vania Beatriz Vasconcelos de Oliveira (Embrapa-RO)

Educação para os Meios

Raija Maria Vanderlei de Almeida (UFCG)

Educom e Ação Cultural

Andrade Souza (UFCG) e Luis Adriano Mendes Costa (UEPB)

Educom e meio ambiente

Felipe Gustavo Guimarães Saldanha; Dayane Nogueira de Almeida; Adriana Cristina Omena dos Santos; Mirna Tonus (UFUB)



I Colóquio de Professores, Pesquisadores e Estudante de Educomunicação

Coordenação: *Ismar Soares (USP) e Daniele Andrade (UFCEG)*
Coordenação Local: *Patrícia Horta (CEAD/UFPE)*

Tarde | 14h - 16h45

Painel 1 - Educomunicação na Sociedade Civil e nas Políticas Públicas

O potencial das ONGs no trabalho educacional

Maria das Graças Amaro da Silva (UFCEG)

A presente pesquisa tem a intenção de realizar um mapeamento das Organizações Não-Governamentais (ONGs) e das escolas municipais da cidade de Campina Grande, com o objetivo de perceber e detectar problemas, desejos, necessidades e dificuldades que tanto as escolas quanto as ONGs vivenciam, no que diz respeito à atuação de processos educacionais com a utilização dos meios de comunicação: rádio, televisão, jornal, internet (redes sociais), como ferramentas que fomentam a leitura crítica da mídia eletrônica ou impressa. Percebemos, através de uma pesquisa preliminar em escolas, que algumas dispõem de ferramentas, mas há ausência de profissionais capacitados para mediar o processo de aprendizagem, pela falta de metodologias condizentes com a proposta de se estimular o conhecimento através da leitura dos meios de comunicação. Também há o enfoque de algumas ONGs, com um trabalho educativo na área, que também necessitam de profissionais especializados. Atualmente, o município de Campina Grande tem catalogadas 87 escolas. A partir das constatações supracitadas, buscaremos apresentar alternativas para atuar enquanto educadores, como uma forma de contribuir com a possível mudança de paradigma da realidade que se apresenta diante de nós. Portanto, o mapeamento faz-se necessário para que possamos nos situar, uma vez que estamos em fase embrionária do Curso de Educomunicação (bacharelado).

A pesquisa na interface comunicação/educação

Rosa Maria Cardoso Dalla Costa (UFPR)

O paper apresenta um balanço das pesquisas orientadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná no período de 2000 a 2010 e faz uma análise dos principais desafios teórico-metodológicos da pesquisa em uma das interfaces da comunicação, no caso, a Educação. Apresenta um breve histórico do interesse pela temática no referido programa de mestrado e descreve os principais títulos abordados. Em seguida, identifica de que forma os sujeitos ligados à escola - professores e alunos - são relacionados e investigados pelas pesquisas feitas no período. Aborda as dificuldades da pesquisa no cotidiano escolar e seus entraves institucionais e sócio-econômico-culturais. Finalmente, apresenta as principais metodologias e técnicas de pesquisa utilizadas e suas implicações, apontando as dificuldades, avanços e tendências constatadas.

Gestão da educomunicação no espaço escolar: os grêmios estudantis

Daniele Próspero (NCE-USP)

Os novos desafios postos à educação, graças aos modos singulares como a informação e o conhecimento são elaborados, distribuídos e socialmente intercambiados, precisam ser vistos em função do cenário que podemos designar de "ecossistema comunicativo". Preocupar-se com ecossistemas comunicativos em espaços educacionais é levar em conta que a escola é um espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo - colegas, família, mídia - para planejar ações que possibilitem a participação e troca de sentidos. Garantir esse sentido aos estudantes é algo urgente a ser colocado em prática na educação, tendo em vista que hoje, a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem a evadir. A comunicação presente neste ecossistema, sendo ela essencialmente dialógica e participativa, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui, segundo Soares (2011), essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. Essa precondição denominamos de educomunicação. A educomunicação convida, então, as escolas a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo. E é nesta perspectiva que o presente artigo buscará discutir como os grêmios estudantis que, sendo espaço privilegiado de participação e engajamento juvenil, se tornam peças-chave num processo que busca construir um ecossistema comunicativo escolar baseado em novas relações. O grêmio é a organização para que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Neste espaço, os alunos têm a possibilidade de se expressar e de "pronunciar o mundo" (Freire) de modo participativo e transformador, propostas estas da educomunicação. Apresentaremos também experiências educacionais, como a proposta da Secretaria Estadual do Rio de Janeiro para o fortalecimento dos grêmios, assim como práticas desenvolvidas por escolas em que a comunicação dialógica, a partir da atuação dos grêmios, transformou as relações entre alunos, direção e comunidade escolar.

Avaliação de práticas educacionais em redes de ensino

Silene de Araujo Gomes Lourenço (NCE-USP)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de avaliação para ações e projetos educacionais em espaços de educação formal, a partir da nossa experiência como integrante da equipe de assessores do Programa Nas Ondas do Rádio – nome atual da política pública de Educação da cidade de São Paulo (SMESP), cuja origem foi o Projeto Educ. Rádio (2001-2004). Sabemos que a avaliação processual e participativa é um princípio da Educação e que, em pequenos espaços de educação não-formal, o exercício de autoavaliação em grupo, a partir de produções midiáticas, tem ajudado os indivíduos a construir noções de democracia e a exercitarem o direito à liberdade de expressão. Não obstante, no âmbito da educação formal, impõe-se a necessidade de ampliação e sistematização dos processos avaliativos, bem como a formulação de instrumentos de acompanhamento e avaliação, por, ao menos, três razões: 1) as escolas, ao fazerem suas opções pedagógicas, são cobradas pelo poder público e pela sociedade em geral, por resultados, isto é, por dados comprobatórios em relação ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos; 2) ao se transformar em política pública, a Educação passa a ser financiada por meio de projetos e programas de governo, o que exige acompanhamento e avaliação dos investimentos do dinheiro público; 3) as autoridades responsáveis pela manutenção das políticas públicas não estão diretamente envolvidas com as práticas educacionais nas escolas e com os momentos de avaliação em grupo, mas precisam acompanhar esses processos e, para tanto, valem-se de relatórios e de instrumentos de avaliação que permitam, ao menos em parte, quantificar esses resultados. Nesse sentido, temos trabalhado na elaboração e proposição de um modelo de avaliação que atenda, ao mesmo tempo, as necessidades da rede e os princípios da Educação. Na sequência, explicaremos como o modelo foi concebido desde a identificação dos indicadores de resultados a partir das áreas de intervenção da Educação descritas pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Educom no documento sobre comunicação da CNBB

Helena Corazza (SEPA-SP)

O objetivo deste trabalho é analisar a proposta que uma instituição como a Igreja católica faz e assume na linha da Educação para a Comunicação, tanto na formação de suas lideranças quanto nas audiências das mídias. O projeto também recomenda o planejamento da produção e ação educativa para a instituição em todos os níveis. O foco centra-se numa publicação intitulada “A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil”, Estudos da CNBB 101 (2011). O capítulo IV intitula-se “A mídia e a urgência educativa” e trata da necessidade da educação para a mídia e através da mídia, a formação dos receptores, destacando a família, os jovens. Pretende-se fazer uma retrospectiva que evidencie a recorrente postura da instituição tendo em vista a educação para a comunicação.

Painel 2 - Experiências educacionais

Educom no ensino formal

Helen Campos Barbosa (Faculdade 2 de Julho, Salvador)

O paper pretende pontuar a implantação do projeto No meio – TV e mídias interativas na escola, que objetiva elaborar um programa televisivo educacional com alunos do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, em Salvador (BA), e tem o público juvenil como alvo. O projeto começou no mês de março de 2011, e foi viabilizado a partir da parceria entre o Colégio Estadual Senhor do Bonfim, a Faculdade 2 de Julho, Espaço Cultural Xisto Bahia e a TV Universitária da Universidade Federal da Bahia – Web TV UFBA. O projeto é um Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo Cultural, e propõe criar uma produção cultural televisiva a partir do protagonismo juvenil e dos princípios educacionais. Busca fomentar no espaço escolar o fortalecimento dos ecossistemas comunicativos e obter como resultado final uma produção audiovisual focada no jornalismo cultural. Para possibilitar o protagonismo juvenil na mídia, têm sido promovidas oficinas de capacitação para manuseio de aparatos tecnológicos que permitem produzir registros imagéticos. O projeto atua em sintonia com o tema de trabalho anual do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, em 2011, que é Resignificando o espaço escolar. Assim, a comunicação começa a atuar como canal de produção e divulgação de conteúdos transformadores de realidades, aliando-se a isso o uso das novas tecnologias para mobilização social. A proposta parte de uma ação conjunta e parceira entre as instituições citadas e vai viabilizar experiências de produção de mensagens de autoria dos jovens, com o aprendizado do manuseio de equipamentos midiáticos, a exemplo de câmeras filmadoras e fotográficas, bem como ensinar como se dá o processo de construção da notícia, mais especificamente, na televisão. Como diário de bordo tem sido mantido pelos alunos o blog, no qual eles postam suas produções e notícias diversas da comunidade escolar. Além disso, a coordenação do projeto, para compartilhar o registro processual das atividades, criou blog em que está postada a sistematização das atividades educacionais.

Educom e práticas de recepção

Vania Beatriz Vasconcelos de Oliveira (Embrapa-RO)

Tendo o campo Comunicação/Educação como mediador do processo, o trabalho aborda a produção e recepção de dois vídeos ambientais, por estudantes e professores da Escola Marcelo Cândia em Porto Velho, RO.

Discute-se, à luz da teoria do dialogismo de Bakhtin, de que forma os estudantes (enunciários) interpretaram o discurso literário (letra da música), transformado em discurso de vulgarização científica (no videoclipe) pelos interlocutores (os alunos e professores participantes da Oficina). Para isso, fez-se a análise textual das letras das músicas e uma discussão teórica dos conceitos relacionados ao objeto de análise (diálogo, enunciação, discurso, recepção). O trabalho tem por objetivo validar a produção e uso de vídeos com música amazônica como recurso didático de educação científica e ambiental na educação formal. Foram sistematizadas informações que contribuem para a validação proposta, bem como se identificaram os argumentos do discurso literário e do discurso científico que colaboraram para a sensibilização em relação as questões ambientais. A metodologia de análise permitiu também observar a ocorrência de interações dialógicas em ambas as etapas do processo (produção e recepção) que tornaram possível sensibilizar os estudantes para as questões ambientais (desmatamento e degradação dos solos) temas dos vídeos. Recomenda-se o uso da metodologia por professores, como recurso didático para a educação ambiental como questão transversal; ressaltando-se a necessidade de estudos adicionais e incremento na proposta para que se possa apresentar soluções que aumentem o nível de evidência do papel da Ciência, quando do uso da metodologia na educação científica no ambiente educacional.

Educação para os Meios

Raija Maria Vanderlei de Almeida (UFCG)

É um projeto, em fase de elaboração, que tem como área temática principal a Comunicação e sua interface com a Educação, que surge a partir das novas necessidades de se ter um espaço onde se possa pesquisar essa relação mídia infância-educação. O objetivo é compreender a relevância do ambiente midiático como vetor educativo e suas implicações para o universo infantil, colocando à disposição dos educadores e educandos, uma multiplicidade de meios para ajudar no processo educativo. Sendo a cultura midiática a primeira cultura do aluno, o papel da escola é fazer a transição para uma cultura elaborada. Hoje, tal é o poder da mídia, que precisamos formar cidadãos críticos através de uma pedagogia da comunicação e dos meios, estimulando a participação das crianças, através da produção midiática com a criança como protagonista, resignificando o mundo, lhe dando vez e voz e reencantando o ambiente escolar. Existe uma necessidade de diálogo entre linguagens e conteúdo das mídias e as práticas educacionais críticas. A escola como mediadora e espaço de leitura crítica é também um local de produção e endereçamento de respostas às mídias. Percebemos que existe uma necessidade desta discussão devido a um despreparo dos professores para lidarem com a interface educação/comunicação nas escolas públicas e privadas. Os cursos de pedagogia não oferecem nenhuma disciplina que trate do tema. No entanto, a discussão está cada vez mais presente em congressos, encontros e simpósios, bem como em um aumento significativo de publicações de livros e blogs. Os pais, por sua vez, também são despreparados para lidar com a relação mídia-criança-consumo. Diante disso, faz-se também necessário estimular a leitura crítica para que as crianças, os pais e os educadores, compreendendo o contexto social, transformem a informação fragmentada recebida em conhecimento, tornando-os cidadãos cada vez mais críticos.

Educom e Ação Cultural

Daniele Andrade Souza (UFCG) e Luis Adriano Mendes Costa (UEPB)

Esse artigo procura identificar, a partir da atuação/obra do artista brasileiro, Antonio Carlos Nóbrega, a dimensão da expressão comunicativa através das artes enquanto área de intervenção social defendida pela Educomunicação. Pretende ainda apontar alguns aspectos advindos da folkcomunicação, que se assemelham a outros referentes pertencentes ao campo da educação, sinalizando caminhos para o estabelecimento de possíveis relações entre essas áreas do estudo da comunicação. A relação que se estabelece entre educação e cultura está bem presente nos estudos da Folkcomunicação e da Educomunicação. A Folkcomunicação é uma teoria que estabelece o processo de comunicação mediado por agentes que amplificam o processo de reverberação das informações, ideias e opiniões de forma mais direta, atingindo e influenciando um público considerado à margem da sociedade. A educação, por sua vez, surge dos embates da luta social por novos espaços de comunicação e expressão, visa uma espécie de promoção de suas próprias formas de expressão (especialmente, a partir da tradição latino-americana), empreende espaços de cidadania através do uso democrático e participativo de recursos da comunicação e de informação. Portanto, ambos sistemas subsidiam toda condição de expressão do indivíduo, sendo capaz de promover espaços de construção da coletividade, de lugar da fala, de autonomia, de vez e de voz. E na medida em que se configuram espaços fomentados cada vez mais por estes sistemas, especialmente através da arte, estamos criando, promovendo condições que apontam para a emergência de uma nova ambiência cultural, na qual nos faz refletir acerca de possibilidades de aproximação e/ou semelhanças folkcomunicacionais e educacionais na grande, e, interdisciplinar por natureza, área das ciências da comunicação.

Educom e meio ambiente

Felipe Gustavo Guimarães Saldanha; Dayane Nogueira de Almeida; Adriana Cristina Omena dos Santos; Mirna Tonus (UFUB)

O presente artigo mostra como foi idealizado e tem sido implantado o Programa de Extensão Educação e Meio Ambiente (Meios) no Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. O texto apresenta um rápido histórico sobre os contextos socioambiental e educacional, que justificam a sua relevância. Faz também uma breve apresentação dos

estudos sobre a Educomunicação, uma nova área do saber que permite a disseminação de conhecimento para a sociedade de forma eficiente. Na sequência, aborda a criação do programa e a parceria com um projeto de educação socioambiental já desenvolvido por uma ONG local. Apresenta o processo de definição dos objetivos e primeiras iniciativas - a continuidade do projeto supracitado, um curso de formação de líderes multiplicadores e um programa para a televisão - e a realização do seu evento de abertura, um fórum sobre meio ambiente e cidadania. Em seguida, o artigo aponta quais foram os principais desafios enfrentados para a realização dos Meios e como têm sido enfrentados. Por fim, mostra as considerações sobre as ações já realizadas e os resultados esperados.